



# INDICADORES DE PRODUÇÃO DA ECONOMIA POLÍTICA DA INFORMAÇÃO NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO BRASILEIRA: ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA EM BASES DE ARTIGOS CIENTÍFICOS

Production indicators of the Political Economy of Information in Brazilian Information Science: bibliometric analysis basis of scientific articles


**Rafael Silva da Câmara**

Doutor em Ciência da Informação  
Pesquisador autônomo, João Pessoa, Brasil  
rafaelufnrib@gmail.com  
<https://orcid.org/0000-0003-3895-6668> 

**Edvaldo Carvalho Alves**

Doutor em Ciências Sociais  
Universidade Federal da Paraíba, Programa de Pós-Graduação  
em Ciência da Informação, João Pessoa, Brasil  
edvaldocalves@gmail.com  
<https://orcid.org/0000-0001-9484-2097> 

**Leilah Santiago Bufrem**

Doutora em Ciências da Comunicação  
Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Brasil  
Professora Titular aposentada do Departamento de Gestão da  
Informação  
santiagobufrem@gmail.com  
<https://orcid.org/0000-0002-3620-0632> 

## RESUMO

**Objetivo:** apresenta indicadores de produção científica brasileira em Economia Política da Informação (EPI) na área de Ciência da Informação (CI). Destaca os canais de comunicação científica, autores mais produtivos, palavras-chave e autores mais referenciados por eles.

**Método:** realiza análise bibliométrica com dados levantados na Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci) e no Repertório da Produção Periódica Brasileira de Ciência da Informação (RPPBCI), por meio do descritor de busca “economia política” e recorte temporal entre 1972 e 2018. Extrai e organiza os metadados das publicações em planilhas eletrônicas e matriz para análise. Apresenta os resultados em ilustrações de grafo, gráfico *treemap* e tabela.

**Resultado:** constata, com fundamento na Lei de Bradford que categoriza a produtividade dos periódicos em três zonas segundo o critério de quantidade de publicações, que o periódico científico “Liinc em Revista” se encontra na zona de maior produtividade. Observa que metade dos autores mais produtivos teve a si mesmo como o mais referenciado.

**Conclusões:** conclui que os indicadores de produção ainda são incipientes, assim como as bases teóricas consensuais e problemas abordados nas pesquisas em Ciência da Informação. Ressalta, entretanto, o reconhecimento de pesquisadores atuantes e termos relacionados como pertinentes ao conhecimento de uma subárea cujo lugar segue em construção neste campo científico. É importante destacar o periódico Revista Eletrônica Internacional de Economia Política da Informação, da Comunicação e da Cultura, ainda que não indexada nas bases estudadas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Economia Política da Informação. Ciência da Informação. Indicadores de Produção. Bibliometria. Lei de Bradford.

## ABSTRACT

**Objective:** it presents indicators of Brazilian scientific production in Political Economy of Information in the area of Information Science. It highlights the scientific communication channels, the most productive authors, keywords and authors most referenced by them.

**Methods:** performs bibliometric analysis with data collected in the Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação and in the Repertório da Produção Periódica Brasileira de Ciência da Informação, using the search term “political economy” and time frame between 1972 and 2018. Extracts and organizes the metadata of publications in spreadsheets and matrix for analysis. It presents the results in graph illustrations, treemap graph and table.

**Results:** it finds, based on the Bradford Law that categorizes the productivity of journals in three zones according to the criterion of quantity of publications, that the scientific journal *Liinc em Revista* is in the zone of greatest productivity. It notes that half of the most productive authors had themselves as the most referenced.

**Conclusions:** It concludes that the production indicators are still incipient, as well as the consensual theoretical bases and problems addressed in Information Science research. However, it emphasizes the recognition of active researchers and related terms as pertinent to the knowledge of a sub-area whose place is still under construction in this scientific field. It is important to highlight the journal *Revista Eletrônica Internacional de Economia Política da Informação, da Comunicação e da Cultura*, although not indexed in the studied bases.

**KEYWORDS:** Political Economics of Information. Information Science. Production Indicators. Bibliometrics. Bradford's law.

## 1 INTRODUÇÃO

Os estudos da informação estão vigentes no protagonismo de domínios científicos diversos, com predominância nos campos da Ciência da Informação (CI) e da comunicação. Um desses estudos se refere aos temas que interessem ao domínio da Economia Política da Informação, da Comunicação e da Cultura, mais conhecido como Economia Política da Comunicação (EPC), emergente enquanto tema para a CI.

O campo de estudos denominado Economia Política da Comunicação (EPC), ou da Informação, Comunicação e da Cultura (EPICC), e suas subdivisões, constituiu-se tendo como preocupação central compreender o crescimento e a expansão das indústrias de mídia ao redor do mundo. Suas raízes estão nos estudos em economia política dos britânicos Adam Smith e David Ricardo, no século XVIII, sobre bens materiais e a alocação de recursos, e na demarcação do campo no século XIX, no qual se destacam os trabalhos de Karl Marx, com o rompimento entre a economia política e a economia neoclássica. (MORAIS; JAMBEIRO, 2020, p. 187).

Uma dessas subdivisões a considerar é a da Economia Política da Informação (EPI), domínio que encontra a sua representação ainda tímida no ensino e na pesquisa em CI, embora já tenha sido apresentado por Araújo (2014) como uma das correntes teóricas desse campo e como objeto de indagação de Bolaño e Mattos (2004) sobre as potencialidades teóricas e analíticas da incorporação de um referencial crítico da economia política para o campo da CI.

Uma leitura sobre a convergência desses campos estimulou esta pesquisa, a partir da questão sobre como se apresenta a produção científica brasileira em EPI na CI no Brasil. García Gutiérrez (2011) já havia relatado anteriormente que a EPI é praticamente faltante no campo de estudos da organização do conhecimento, informação e documentação.

Para situar a EPI, apresenta-se a descrição de Dantas (2010, p. 436):

É um campo de estudo que busca entender a informação como fonte de valor, de rendas e como possível mercadoria, em diálogo com as teorias econômicas e sociais de extração marxista ou marxiana. Evolui em estreita relação com as teorias de Comunicação Social, da Ciência da Informação, da Cibernética, de outras teorias sociais, buscando problematizar criticamente o desenvolvimento capitalista, mas considerando o papel fundamental que a indústria cultural, de entretenimento e de marcas, ou consumo, exercem nesse desenvolvimento, articuladas ao sistema financeiro e industrial mais geral.

Com base no exposto, este artigo apresenta resultados de um estudo bibliométrico cujo objetivo geral é apresentar indicadores de produção científica brasileira na área de CI para reconhecer fontes de comunicação científica, autores e temáticas vigentes em EPI. Como desdobramentos da proposta, objetiva-se destacar os canais de comunicação científica, os autores mais produtivos, as palavras-chave e os autores mais referenciados por eles.

A estrutura deste artigo abrange mais quatro seções além da introdução: na primeira, são descritos os métodos, procedimentos e técnicas de investigação. Na segunda, são relatadas as perspectivas bibliométricas estimadas para essa análise de indicadores de produção científica e, na terceira, são apresentados, analisados e discutidos os resultados adquiridos da pesquisa. Por fim, na última seção, são apresentadas as considerações finais.

## 2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A análise bibliométrica foi realizada com dados levantados na Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci) e no Repertório da Produção Periódica Brasileira de Ciência da Informação (RPPBCI). O descritor de busca da produção científica utilizado foi “economia política”, com recorte temporal entre os anos de 1972, ano inicial de cobertura da base Brapci, que é a mais antiga, até o ano de 2018. Após o levantamento dos trabalhos científicos, os seguintes metadados foram extraídos e organizados com base nos seus atributos, em planilhas eletrônicas nos *softwares* Microsoft Excel e Google Sheets: autores da publicação, título da publicação, título do periódico ou do evento científico, ano em que o trabalho foi publicado, palavras-chave utilizadas nos trabalhos publicados e autores referenciados pelos autores mais produtivos. Os resultados das análises estão representados em ilustrações de grafo, gráfico *treemap* e tabela.

### 3 A PERSPECTIVA BIBLIOMÉTRICA PARA ANÁLISE DE INDICADORES DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Na pesquisa de Almeida e Dias (2019) sobre o estado da arte em análise de domínio no campo da CI brasileira, constatou-se uma forte tendência para os estudos bibliométricos e para as técnicas de organização e representação do conhecimento. As análises bibliométricas são facilitadas pelas bases de dados de produção científica, atualmente, de grande importância ao colaborarem com a organização e monitoramento da ciência em diversas áreas. Segundo Hjørland e Albrechtsen (1995), a melhor maneira de entender a informação na CI é estudar os domínios do conhecimento como comunidades de pensamento ou discurso, que são partes da divisão do trabalho da sociedade.

É de conhecimento, sobretudo dos pesquisadores alinhados com os estudos métricos da informação científica, que o ramo da bibliometria apresenta três importantes leis que, com seus desdobramentos, muito têm contribuído para a consolidação dos estudos no campo: a Lei de Lotka, referente à produtividade dos autores, a Lei de Zipf, referente à frequência da ocorrência de palavras e a Lei de Bradford, referente à produtividade dos periódicos científicos, sendo esta última considerada para a pesquisa aqui proposta.

Consoante Guedes e Borschiver (2005, p. 3), verifica-se, na Lei de Bradford, ao “estimar o grau de relevância de periódicos em dada área do conhecimento, que os periódicos que produzem o maior número de artigos sobre dado assunto formam um núcleo de periódicos, supostamente de maior qualidade ou relevância para aquela área”.

Se revistas científicas são organizadas em ordem decrescente de produtividade de artigos sobre determinado assunto, poderão ser divididas em um núcleo de periódicos mais estritamente dedicados ao assunto e vários grupos ou zonas com o mesmo número de artigos que o núcleo, quando o número de periódicos no núcleo e nas zonas subsequentes será como 1: n: n<sup>2</sup>:... (BRADFORD, 1948, p. 116, tradução nossa).

Essa lógica foi formulada em 1934 e sintetizada em 1948, ganhando, assim, *status* de lei (PINHEIRO, 1983, p. 62). Na perspectiva de observar os indicadores de produção científica dos periódicos, essa lei, em especial, foi aplicada na análise das fontes científicas em CI indexadas nas bases estudadas, além de serem observadas as relações

entre os autores mais produtivos, suas palavras-chave e seus autores mais referenciados, tendo em conta que os indicadores de produção centram-se na quantificação dos produtos decorrentes da atividade científica, tanto bibliográficos como não bibliográficos (GRÁCIO, 2020, p. 56).

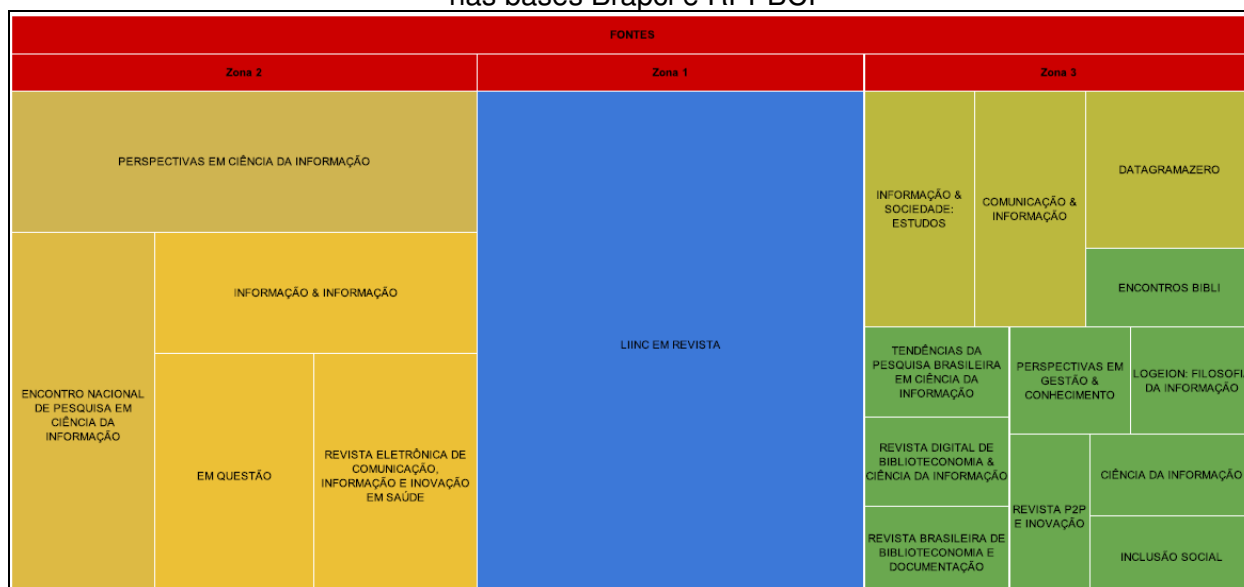
As técnicas de visualização de informação forneceram apoio aos métodos de tratamento e análise das informações empregadas para este estudo, permitindo a percepção e compreensão dos dados obtidos por meios estatísticos e, como consequência, inferências sobre as relações presentes na produção científica aqui analisada.

## 4 RESULTADOS

Na base Brapci, a expressão “economia política” entre aspas foi utilizada como estratégia de busca nos campos “título”, “resumo” e “palavras-chave”, tendo sido recuperadas 45 publicações. A mesma expressão entre aspas foi utilizada como estratégia de busca na base RPPBCI, na qual foram recuperadas 37 publicações. Os dados dos resultados do levantamento nas duas bases foram cruzados para eliminação dos registros de trabalhos duplicados nas duas bases ou que não se enquadrariam em publicações periódicas, resultando, assim, em 48 publicações constituintes do *corpus* de análise: 44 trabalhos em 17 periódicos científicos e quatro trabalhos em um evento científico.

Apesar do recorte temporal se iniciar em 1972, os primeiros trabalhos foram recuperados a partir da década de 1990. A partir de 2013, as produções científicas seguiram em crescimento. Seguindo as perspectivas da análise bibliométrica pela Lei de Bradford, o valor total de publicações que constitui o universo foi calculado em divisão por três, resultando no quantitativo de 16, que servirá de parâmetro para quantificar em ordem decrescente as publicações em cada fonte de comunicação científica, organizando, assim, essas fontes em um mapa caracterizado por três zonas, conforme apresentem quantitativo igual ou aproximado a 16 na somatória. O resultado desse mapa se encontra na Figura 1.

Figura 1 – Produtividade das fontes de informação com o tema “economia política” nas bases Brapci e RPPBCI



Fonte: dados da pesquisa (2019).

Na Figura 1, são apresentadas as fontes de informação científica com o tema pesquisado, dispostas em modo *treemap*, estrutura que permite acesso rápido às informações, de forma visual, separando-as em um processo mais interativo (OLIVEIRA et al., 2017, p. 906, tradução nossa). O mapa está subdividido em três dimensões que representam as zonas de produtividade das fontes. O tamanho de cada retângulo simboliza o destaque de cada fonte em relação ao *corpus* total, por meio do quantitativo de publicações recuperadas em cada uma das fontes de informação e comunicação científica.

Na primeira zona, encontra-se apenas o periódico *Liinc em Revista*, acentuado no centro da imagem, com 15 publicações, sendo, então, o periódico científico com o maior número de trabalhos. Esse periódico representa 5,56% do total de 18 fontes levantadas e as publicações nele representam 31,25% do total de artigos levantados, sendo dez publicações a partir de 2014, período de crescimento da produção científica sobre o tema na área. Segundo Marques (2017), esse periódico tem frequentemente publicado artigos com abordagens que dialogam com a economia política e suas categorias. Como complemento, ressalta-se que o primeiro fascículo desse periódico em 2020, já no seu 16º volume, foi publicado com o dossiê temático “Economia Política da Informação, da Comunicação e da Cultura”, com 14 artigos representativos da reflexão contemporânea sobre os eixos temáticos, além de entrevista e resenha, o que mais recentemente

também reforça esse periódico como pertinente para os assuntos afins às vertentes da economia política.

Na segunda zona, visualizam-se cinco fontes, que representam 27,78% do total levantado. A primeira é o periódico *Perspectivas em Ciência da Informação*, com cinco publicações. A segunda é o Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (Enancib), único evento científico levantado na pesquisa, com quatro publicações recuperadas. Por fim, a segunda zona é selada pelos periódicos *Informação & Informação*, com três publicações, *Em Questão*, com três publicações, e *Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde*, com três publicações.

Na segunda zona, é somado o quantitativo de 18 publicações científicas, valor um pouco acima do parâmetro esperado e representando 37,50% do total de artigos levantados. Entretanto, na terceira zona, é somado o quantitativo de 15 publicações científicas em 12 fontes de informação, que equivalem a 66,67% das fontes levantadas. Assim, os outros 31,25% do total de artigos levantados se encontram nesta última zona. Ou seja, ao se tomar qualquer uma das fontes da segunda zona que obtiveram três publicações e passar para a terceira zona, ainda assim teremos o mesmo resultado mais amplo de duas zonas com 15 publicações científicas e uma zona com 18 publicações científicas.

Com isso, a terceira zona é destacada por 12 periódicos científicos que apresentam entre uma e duas publicações científicas. Com duas publicações em cada periódico científico, encontram-se os periódicos: *Informação & Sociedade: Estudos, Comunicação & Informação* e *DataGramZero*. Com uma publicação em cada periódico científico, estão os periódicos *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, *Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação*, *Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, *Perspectivas em Gestão & Conhecimento*, *Logeion: Filosofia da Informação*, *Revista P2P e Inovação*, *Ciência da Informação e Inclusão Social*.

Foram ranqueados 59 autores entre os 48 trabalhos recuperados na pesquisa, dos quais foram extraídos os que apresentaram o mínimo de dois trabalhos publicados. O autor identificado com mais publicações nesse *corpus* foi César Ricardo Siqueira Bolaño, com cinco publicações. Segundo Melo (2010, p. 66), Bolaño ultrapassa o terreno cognitivo ao se projetar no espaço corporativo e agregar outros pesquisadores na área. Em seguida, com quatro publicações, aparecem os autores Marcos Dantas e Valério Cruz

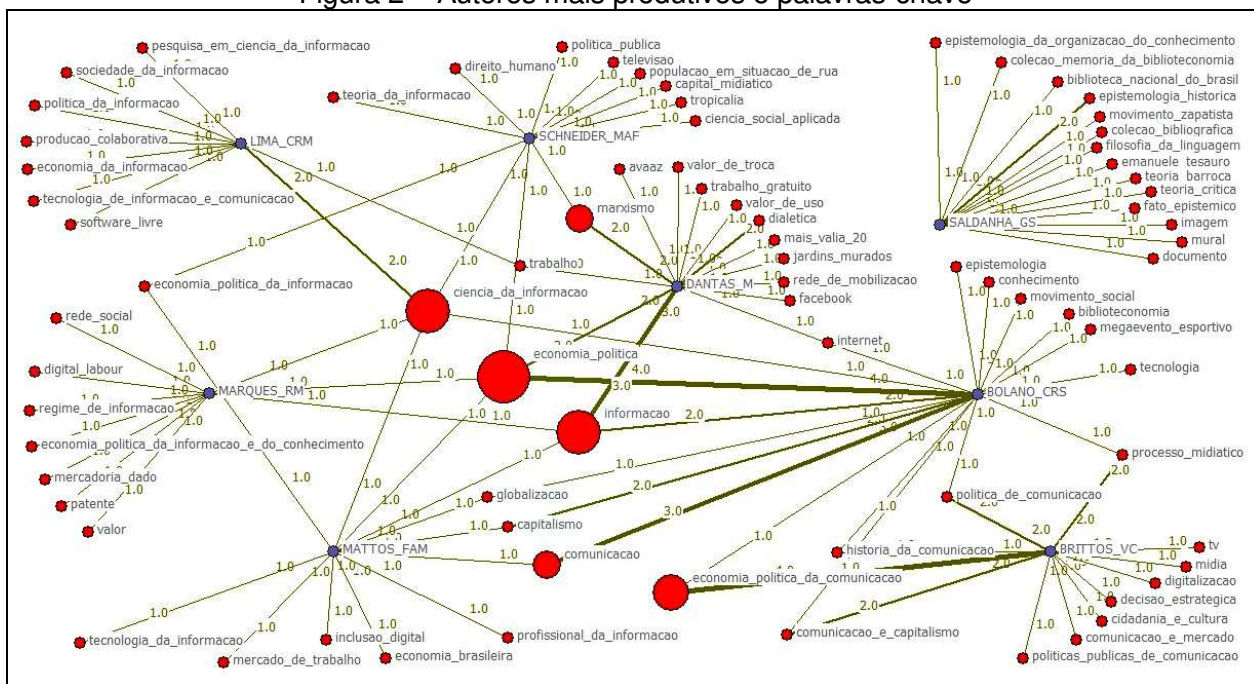


Brittos. A presença de Brittos entre os mais produtivos e em segundo lugar ao lado de Dantas também demonstra que, do ano do seu falecimento, em 2012, até 2018, não houve tantos pesquisadores em CI que pesquisaram diretamente a economia política na área.

Os demais autores com mais de uma publicação no *corpus* foram Gustavo Silva Saldanha, o único com três publicações, e os demais pesquisadores, Rodrigo Moreno Marques, Marco André Feldman Schneider, Fernando Augusto Mansor de Mattos e Clóvis Ricardo Montenegro de Lima, com duas publicações.

Em seguida, também foram extraídas as palavras-chave referentes às publicações desses autores. Por meio da criação de uma matriz em planilha eletrônica, foi elaborado um grafo de relações entre os autores e palavras-chave em suas produções. Esse grafo foi criado com o auxílio dos *softwares* Ucinet e Netdraw, recomendados por Borgatti, Everett e Freeman (2002). A visualização dessa rede é possibilitada na Figura 2.

Figura 2 – Autores mais produtivos e palavras-chave



Fonte: dados da pesquisa (2019).

Nessa rede, os nós na cor azul representam os oito autores mais produtivos na produção científica levantada nas bases e os nós na cor vermelho representam as 111 palavras-chave utilizadas nas publicações dos autores. Os nós em tamanhos maiores representam as palavras-chave que se destacam no topo da produção, por quantidade representada nas arestas ponderadas, além de apresentarem certo grau de centralidade.



A palavra-chave mais frequente foi “economia política”. Cabe a ressalva de que essa foi a expressão de busca devido à possibilidade de recuperar as outras variações somadas a outras expressões como “da informação”, “da comunicação” e “da informação e do conhecimento”. Ainda que a expressão “economia política da comunicação” esteja mais consolidada, como mencionado na seção introdutória deste artigo, aqui cabe cogitar a possibilidade de que uma padronização terminológica, de modo especial para “economia política da informação”, seja interessante ao campo da CI, contribuindo para o reconhecimento do tema entre a comunidade científica da CI, para as perspectivas de colaborações e parcerias nas discussões epistemológicas com pesquisadores atuantes em outras áreas do conhecimento e o estímulo de novas pesquisas críticas na área.

Nesse viés da expressão de busca utilizada, foram encontradas publicações que apresentam reflexões, como a crítica dos estudos em gestão do conhecimento na reestruturação produtiva para o campo da CI (BOLAÑO; MATTOS, 2004), apontamentos sobre as lógicas sociais e econômicas na cadeia produtiva da edição e produção científica (BOLAÑO; KOBASHI; SANTOS, 2006), oferecimento de pistas que configuram e identificam os movimentos sociais brasileiros (BOLAÑO; CABRAL FILHO, 2014), fornecimento de fundamentos teóricos para a economia política da informação e da comunicação por meio da leitura de pensamentos dos autores marxistas Álvaro Vieira Pinto e Anthony Wilden (DANTAS, 2015, 2016), crítica da economia política da *internet* e a sua regulação na indústria cultural (BOLAÑO, 2016), interlocuções entre a CI e a economia política no regime de informação e as leis de patentes (MARQUES; PINHEIRO, 2018), e a articulação de referenciais da Teoria da Informação e da Economia Política da Informação, da Comunicação e da Cultura para o estudo do movimento musical tropicalista (BRAGA; SCHNEIDER, 2018).

A segunda e terceira palavras-chave mais utilizadas pelos autores ilustrados foram “ciência da informação” e “informação”, contabilizadas seis vezes. Entretanto, percebe-se que elas representam o campo científico em que a investigação foi realizada.

A quarta palavra-chave com maior frequência entre os autores mais produtivos foi “economia política da comunicação”. Nesse aspecto, é oportuno observar que a palavra-chave “economia política da informação”, que em princípio representa o tema de maior indagação nesta pesquisa, foi contabilizada somente duas vezes no levantamento e se encontra em uma zona de direcionamento para as palavras-chave mais dispersas, na qual se encontram também outras palavras-chave importantes, como “capitalismo”, “dialética”, “internet”, “processo midiático”, “trabalho”, “comunicação e capitalismo”,

“política de comunicação” e “epistemologia histórica”. A esse respeito, compreende-se que a expressão “economia política da comunicação” é a mais representativa e influente de um subcampo ou domínio interdisciplinar da Economia Política da Informação, da Comunicação e da Cultura. Conforme o alerta de Lopes (2015/2016, p. 12) sobre a autonomia das ciências mais jovens e cada vez mais consolidadas, pode-se confirmar a necessidade de um olhar para os campos como espaços de manifestações de poder, cujos pesquisadores, instituições e subcampos se constituem como linhas de força em disputa epistemológica e política por posições centrais e hegemônicas.

Com uma frequência de três vezes, as palavras-chave “comunicação” e “marxismo” aparecem como as mais utilizadas entre os autores ilustrados. Assim como nas produções que utilizaram o termo “economia política”, alguma dessas palavras também foi identificada nas produções de Bolão e Mattos (2004), Bolaño e Cabral Filho (2014), Dantas (2015, 2016) e Bolaño (2016), além de Figueira e Schneider (2018), que, a partir de um diagnóstico em fontes de pesquisa e bases de dados, apontam como a subárea da informação social, aliada à crítica da economia política clássica, podem fornecer elementos para estudos relacionados à população em situação de rua, na área de Ciência da Informação, esperando contribuir para a minimização dos estigmas ainda vigentes no senso comum, na ciência e no marxismo.

Entre as palavras-chave menos utilizadas, é mostrado, ainda, que algumas foram utilizadas somente por um autor, Gustavo Saldanha, que não apresentou palavra-chave em comum com outro pesquisador, ficando, assim, isolado na composição do grafo.

Essas palavras-chave utilizadas pelos autores mais produtivos no *corpus* representam conceitos fortemente relacionados à estrutura e à dinâmica econômico-social e política da reprodução do capital em suas formas concretas ao longo da história do capitalismo e da divisão do trabalho. Os termos são utilizados em meio a pesquisas que investigam questões representativas dos sucessos do capital em relação às condições de realização do trabalho e da produção, assim como as consequências na relação capital-trabalho apontadas por Dantas (2012). Voltada ao estudo dessas formas e relações de produção, a economia política utiliza-se desses termos para descrever instituições e contornos políticos na conjuntura da sociedade capitalista.

De acordo com Grácio (2020, p. 79), as análises de referências pertencem à categoria dos indicadores de produção, ao passo em que os estudos sustentados nas citações se vinculam à categoria dos indicadores de impacto. Assim, foram ranqueados os autores referenciados pelos mais produtivos, o que resultou no total de 340 autores.

Desse total, o mais referenciado por cada pesquisador entre os mais produtivos, pode ser visualizado na Tabela 1.

Tabela 2 – Autores mais referenciados pelos mais produtivos

AUTORES ANALISADOS	Soma de autores referenciados nas publicações	Freq. Total de referenciados	Freq. Autor(es) mais referenciado	Autor(es) mais referenciado	% Autor mais referenciado (cada autor)
BOLAÑO	97	137	18	*BOLAÑO	9,28%
DANTAS	91	194	20	*DANTAS	10,31%
SALDANHA	55	81	8	*SALDANHA	4,12%
LIMA	38	53	5	*GUATTARI *NEGRI	2,58%
MATTOS	68	87	4	*BOLAÑO *NONAKA	2,06%
SCHNEIDER	29	38	4	*MARX	2,06%
MARQUES	46	101	12	*FUCHS	6,19%
BRITTOS	49	67	8	*BRITTOS	4,12%

Fonte: dados da pesquisa (2019).

Verifica-se que metade dos autores que mais produziram teve a si mesmo como o mais referenciado nessa análise. Vista a relação direta entre referência e citação, no caso de Bolaño, apresentado como o mais produtivo neste *corpus*, outrora esse pesquisador também já foi percebido como um dos que mais recorrem à autocitação em um estudo de citações na *revista Intercom*, entre 1985 e 2008, conforme pesquisa desenvolvida por Stumpf e Souza Branco (2010, p. 100). Embora a pesquisa das autoras tenha sido aplicada em outro contexto de espaço e tempo, ainda assim é possível compreender, aqui, que a prática de autocitação é recorrente nas comunicações científicas deste pesquisador, assim como de outros, uns mais e outros menos.

Oliveira (2018, p. 126) esclarece que embora alguns estudiosos improbem a autocitação por considerá-la um meio de um autor reforçar sua posição na comunidade científica, outros consideram que elas são parte essencial da comunicação científica. O fenômeno da autocitação, embora mais frequente entre autores de países com maior presença do individualismo e da competitividade como traços culturais, é academicamente relevante, pois evidencia o caminho percorrido no desenvolvimento de determinado conhecimento, demonstrando as relações estabelecidas na aquisição do conteúdo e os avanços do domínio (FREITAS; BUFREM; SANTOS, 2016).

Para Glänzel (2003), por outro lado, a parcela de autocitações em todas as citações, bem como sua participação em todas as referências, revela aspectos significativos do papel de um autor ou de um grupo de pesquisa no sistema de comunicação científica, pois, enquanto a falta quase absoluta de autocitações por um longo período pode indicar falta de originalidade, o excesso de autocitações pode indicar certo isolamento intelectual.

Esta investigação situa-se em uma perspectiva que se encontra com o pensamento de Santos (2018) sobre a aproximação da CI nas pesquisas em Economia Política da Informação, Comunicação e Cultura, bem como o seu manifesto (SANTOS, 2020) contra a criação, na Economia Política da Comunicação (EPC), de uma dicotomia entre pesquisas empíricas e teóricas, estas últimas de maior tradição entre os pesquisadores atuantes no campo. Na Economia Política da Informação, da Comunicação e da Cultura, ainda há muito no que contribuir, debater e avaliar, inclusive quanto aos indicadores desse que é um domínio científico emergente.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma das principais formas de análise para mensurar os indicadores de produção científica é por meio da aplicação das técnicas bibliométricas baseadas em leis como a de Bradford para a avaliação dos periódicos científicos. As análises realizadas mostraram que a aplicação da Lei de Bradford revelou-se pertinente para este *corpus* de pesquisa sobre a produção científica em economia política na área de CI entre 1972 e 2018.

Mesmo com a forte concentração de trabalhos no periódico *Liinc em Revista*, entre outras fontes, considera-se que, no geral, os indicadores de produção científica ainda são incipientes, assim como questões como bases teóricas consensuais e problemas abordados nas pesquisas. No entanto, o reconhecimento de pesquisadores atuantes, de autores que contribuem para os estudos da EPI na CI e de termos relacionados são pertinentes ao conhecimento de uma subárea cujo lugar segue em construção nesse campo científico.

No domínio das pesquisas nacionais em Economia Política da Informação, da Comunicação e da Cultura ainda é importante destacar a existência e atuação do periódico científico *Revista Eletrônica Internacional de Economia Política da Informação, da Comunicação e da Cultura*, não indexado nas bases Brappci e RPPBCI, que foram utilizadas para investigar a produção científica em CI, haja vista a importância dessas

bases para os atuantes na área. Portanto, a possibilidade de, futuramente, esse periódico passar a ser indexada nas duas bases seria uma mudança significativa nas oportunidades de maior interação entre os pesquisadores da CI, como de outros campos científicos que constituem o domínio.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. F. V. R. de; DIAS, G. A. Estado da arte sobre análise de domínio no campo da Ciência da Informação brasileira. **Brazilian Journal of Information Science: Research Trends**, Marília, v. 13, n. 3, p. 26-45, 2019. Disponível em: <http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/bjis/article/view/8610/5890>. Acesso em: 21 fev. 2020.

ARAÚJO, C. A. Á. Fundamentos da Ciência da Informação: correntes teóricas e o conceito de informação. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 4, n. 1, p. 57-79, jan./ jun. 2014. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/index.php/pgc/article/view/19120/10827>. Acesso em: 21 fev. 2020.

BOLAÑO, C. R. S. Organização em rede, capital e a regulação mercantil do elo social: para a crítica da economia política da internet e da indústria cultural. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, p. 6-16, maio 2016. Disponível em: <http://revista.ibict.br/liinc/article/view/3711/3131>. Acesso em: 10 dez. 2020.

BOLAÑO, C. R. S.; CABRAL FILHO, A. V. O Brasil e o movimento social global: uma análise dos eventos de junho de 2013 em perspectiva histórica. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 10-21, maio 2014. Disponível em: <http://revista.ibict.br/liinc/article/view/3518/3029>. Acesso em: 10 dez. 2020.

BOLAÑO, C. R. S.; KOBASHI, N.; SANTOS, R. N. M. A lógica econômica da edição científica certificada. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, p. 119-131, 1. sem. 2006. Número Especial. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2006v11nesp1p119/397>. Acesso em: 10 dez. 2020.

BOLAÑO, C. R. S.; MATTOS, F. A. M. Conhecimento e informação na atual reestruturação produtiva: para uma crítica das teorias da gestão do conhecimento. **DataGramZero – Revista de Ciência da Informação**, [s. l.], v. 5, n. 3, 2004. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/BRAPCI/5583>. Acesso em: 1 fev. 2020.

BORGATTI, S. P.; EVERETT, M. G.; FREEMAN, L. C. **UCINET for windows**: software for social network analysis. Harvard: Analytic Technologies, 2002.

BRADFORD, S. C. **Documentation**. London: Crosby Lockwood, 1948.

BRAGA, R. G. Z.; SCHNEIDER, M. Parabolicamará: redundância e inovação na infomare televisiva da Tropicália. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 24, n. 3, p. 316-333, 2018.

Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/76615/48907>. Acesso em: 10 dez. 2020.

DANTAS, M. Dialética da informação: uma leitura epistemológica no pensamento de Vieira Pinto e Anthony Wilden. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, p. 491-505, 2015. Disponível em: <http://revista.ibict.br/liinc/article/view/3601/3079>. Acesso em: 10 dez. 2020.

DANTAS, M. Dialética da informação: uma leitura epistemológica no pensamento de Vieira Pinto e Anthony Wilden (II): o renascer epistemológico da informação. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, p. 149-165, maio 2016. Disponível em: <http://revista.ibict.br/liinc/article/view/3713/3133>. Acesso em: 10 dez. 2020.

DANTAS, M. Economia política da informação. *In*: SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES DA COMUNICAÇÃO. **Enciclopédia intercom de comunicação**. São Paulo: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2010. p. 436-437. (Conceitos, v. 1).

DANTAS, M. Economia política da informação e comunicação em tempos de internet: revisitando a teoria do valor nas redes e no espetáculo. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 283-307, mar. 2012. Disponível em: <http://revista.ibict.br/liinc/article/view/3356/2963>. Acesso em: 26 fev. 2020.

FIGUEIRA, M.; SCHNEIDER, M. Ciência da Informação, marxismo e população em situação de rua. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 19., 2018, Londrina. **Anais [...]**. Londrina: UEL, 2018. Disponível em: [http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/XIX\\_ENANCIB/xixenancib/paper/view/1318/1642](http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/XIX_ENANCIB/xixenancib/paper/view/1318/1642). Acesso em: 7 dez. 2020.

FREITAS, J. L.; BUFREM, L. S.; SANTOS, R. N. M. Autocitação de periódicos: uma análise de estudos métricos em informação na base Scopus. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 17., 2016, Salvador. **Anais [...]**. Salvador: UFBA, 2016. Disponível em: [http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/bitstream/handle/123456789/3540/2016\\_GT7-CO\\_11.pdf?sequence=1](http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/bitstream/handle/123456789/3540/2016_GT7-CO_11.pdf?sequence=1). Acesso em: 14 dez. 2020.

GARCÍA GUTIÉRREZ, A. Aplicación de la desclasificación a la organización de la exomemoria digital. *In*: GARCÍA GUTIÉRREZ, A. **Epistemología de la documentación**. Barcelona: Stonberg Editorial, 2011. p. 288-306. Disponível em: <https://idus.us.es/xmlui/bitstream/handle/11441/47239/Epistemolog%C3%ADa%20de%20a%20documentaci%C3%B3n.pdf?sequence=1>. Acesso em: 21 fev. 2020.

GLÄNZEL, W. **Bibliometrics as a research field**: a course on theory and application of bibliometric indicators. Bélgica, 2003. *E-book*.

GRÁCIO, M. C. C. **Análises relacionais de citação para a identificação de domínios científicos**: uma aplicação no campo dos Estudos Métricos da Informação no Brasil. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020.



GUEDES, V. L. S.; BORSCHIVER, S. Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. *In: ENCONTRO NACIONAL DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 6., 2005, Salvador. **Anais** [...]. Salvador: UFBA, 2005. Disponível em: [http://www.cinform-antiores.ufba.br/vi\\_anais/docs/VaniaLSGuedes.pdf](http://www.cinform-antiores.ufba.br/vi_anais/docs/VaniaLSGuedes.pdf). Acesso em: 14 dez. 2020.

HJØRLAND, B.; ALBRECHTSEN, H. Toward a new horizon in information science: domain analysis. **Journal of the American Society for Information Science**, New York, v. 46, n. 6, p. 400-425, 1995.

LOPES, R. S. Economia política da comunicação e cultura: aportes para a formação de um campo disciplinar. **PragMATIZES: Revista Latino Americana de Estudos em Cultura**, Rio de Janeiro, ano 6, n. 10, p. 10-19, out. 2015/ mar. 2016. Disponível em: <http://periodicos.uff.br/pragmatizes/article/view/10421/7260>. Acesso em: 21 fev. 2020.

MARQUES, R. M. Produção de valor nas redes sociais: Marx e o debate contemporâneo. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 18., 2017, Marília. **Anais** [...]. Marília: UNESP, 2017. Disponível em: [http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/XVIII\\_ENANCIB/ENANCIB/paper/viewFile/627/528](http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/XVIII_ENANCIB/ENANCIB/paper/viewFile/627/528). Acesso em: 2 fev. 2020.

MARQUES, R. M.; PINHEIRO, M. M. K. As patentes e o regime de informação global emergente. **Informação & Informação**, Londrina, v. 23, n. 1, p. 371-397, jan./abr. 2018. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/26515/23251>. Acesso em: 10 dez. 2020.

MELO, J. M. de. **Os caminhos cruzados da comunicação**: política, economia e cultura. São Paulo: Paulus, 2010. (Coleção Comunicação)

MORAIS, K.; JAMBEIRO, O. Por uma economia política do audiovisual no capitalismo global. **Revista Eptic**, São Cristóvão, v. 22, n. 3, p. 185-204, set./dez. 2020. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/epitic/article/view/13917>. Acesso em: 12 dez. 2020.

OLIVEIRA, E. C. *et al.* Meta-model of information visualization based on Treemap. **Universal Access in the Information Society**, [s. l.], v. 16, n. 4, p. 903-912, 2017. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10209-016-0477-9>. Acesso em: 12 dez. 2020.

OLIVEIRA, E. F. T. **Estudos métricos da informação no Brasil**: indicadores de produção, colaboração, impacto e visibilidade. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2018.

PINHEIRO, L. V. R. Lei de Bradford: uma reformulação conceitual. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 12, n. 2, p. 59-80, 1983. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/185/185>. Acesso em: 12 dez. 2020.

SANTOS, A. D. G. [Entrevista cedida a] Paulo Victor Melo. **Eptic**: rede de economia política da informação, comunicação e cultura, Maceió, dez. 2018. Disponível em:

<http://eptic.com.br/entrevista-com-anderson-santos-presidente-da-ulepicc-brasil/>. Acesso em: 13 dez. 2020.

SANTOS, A. D. G. Não criemos na EPC uma dicotomia entre pesquisas empíricas e teóricas. **Eptic**: rede de economia política da informação, comunicação e cultura. Maceió, 1 junho 2020. Disponível em: <https://eptic.com.br/nao-criemos-na-epc-uma-dicotomia-entre-pesquisas-empiricas-e-teoricas/>. Acesso em: 13 dez. 2020.

STUMPF, I. R. C.; SOUZA BRANCO, Z. de. Análise de citações dos artigos da Intercom - Revista Brasileira de Ciências da Comunicação (1985- 2008). **Informação & Informação**, Londrina, v. 15, p. 94-110, 2010. Número Especial. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/5597/6769>. Acesso em: 10 dez. 2020.

## NOTAS

### CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

**Concepção e elaboração do manuscrito:** R. S. Câmara

**Coleta de dados:** R. S. Câmara

**Análise de dados:** R. S. Câmara

**Discussão dos resultados:** R. S. Câmara, E. C. Alves, L. S. Bufrem

**Revisão e aprovação:** E. C. Alves, L. S. Bufrem

### CONJUNTO DE DADOS DE PESQUISA

O conjunto de dados que dá suporte aos resultados deste estudo não está disponível publicamente.

### LICENÇA DE USO

Os autores cedem à **Encontros Bibli** os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [Licença Creative Commons Attribution](#) (CC BY) 4.0 International. Esta licença permite que **terceiros** remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico. Os **autores** têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico.

### PUBLISHER

Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação. Publicação no [Portal de Periódicos UFSC](#). As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

### EDITORES

Enrique Muriel-Torrado, Raymundo N. Machado, Valdineia Barreto Ferreira, Kátia de Oliveira Rodrigues, Susane Barros e Genilson Geraldo.

### HISTÓRICO

Recebido em: 15-12-2020 – Aprovado em: 20-08-2021 – Publicado em: 15-10-2021.

